

Compreendendo a acentuação no português

Júlia Vitória Mendonça
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Você já parou para pensar por que escrevemos “sáb^{ia}” com acento, mas “sab^{ia}” não? Ou por que “pode” soa diferente de “pôde”? A resposta está no acento, mas atenção: estamos falando de dois tipos diferentes.

Na fala, damos mais força a uma das sílabas da palavra. Essa ênfase é chamada de acento tônico. Já na escrita, usamos o acento gráfico para marcar essa sílaba, principalmente quando ela pode gerar confusão de sentido. É por isso que escrevemos “sáb^{ia}” (com acento gráfico) para diferenciá-la de “sab^{ia}”, que tem outro significado. O mesmo acontece com “pôde” e “pode”.

Mesmo sem saber ler ou escrever, um falante é capaz de distinguir entre “sáb^{ia}” e “sab^{ia}” só pela forma como a palavra é falada. Isso acontece porque o acento tônico é algo que aprendemos naturalmente desde cedo, por meio da oralidade.

Quando uma palavra dá origem a outras, nem sempre a posição da sílaba tônica permanece igual. Conforme a palavra cresce ou se transforma, a sílaba tônica pode mudar, o que influencia diretamente na pronúncia e na percepção da palavra. É o caso de “rosa”, “roseira” e “roseiral”. A sílaba mais forte muda de posição: “RO-sa”, “ro-SEI-ra” e “ro-sei-RAL”.

Dependendo de onde esse acento está, podemos classificar as palavras em três tipos: oxítonas (última sílaba forte, como “café”), paroxítonas (penúltima, como “panela”) ou proparoxítonas (antepenúltima, como “médico”). Nem todas levam acento gráfico, mas entender onde está a sílaba tônica ajuda tanto na pronúncia quanto na escrita.

Como a maioria das palavras na língua portuguesa são paroxítonas, geralmente não recebem acento gráfico por seguir o padrão da língua. Porém, quando a tonicidade foge desse padrão, o acento é usado para indicar essa diferença e evitar ambiguidades. Palavras oxítonas como “sofá” e “café” recebem acento gráfico por terem a última sílaba como a mais forte. Já entre as paroxítonas, aquelas com terminações menos comuns, como “tórax” e “fênix”, são acentuadas graficamente para marcar a pronúncia correta. Assim, o acento ajuda a orientar a leitura e a compreensão.

Portanto, para ensinar acentuação gráfica, o professor deve ir além das regras e ajudar o aluno a compreender a relação entre fala e escrita. Uma maneira eficaz de fazer isso é trabalhar com pares de palavras que se diferenciam pela posição da sílaba tônica e, por isso, também mudam de significado, como “forro” e “forró”. Esse exemplo ajuda os alunos a perceber na prática a importância do acento para a clareza da comunicação.